Geopolítica energética: o papel da América Latina

Introdução ao debate

Organização

CATAVENTO

FGV | CRESCIMENTO & DESENVOLVIMENTO

Co-organização

Konrad Adenauer Stiftung

EKLA
Programa Regional Segurança Energética e Mudanças Climáticas na América Latina

Contexto global

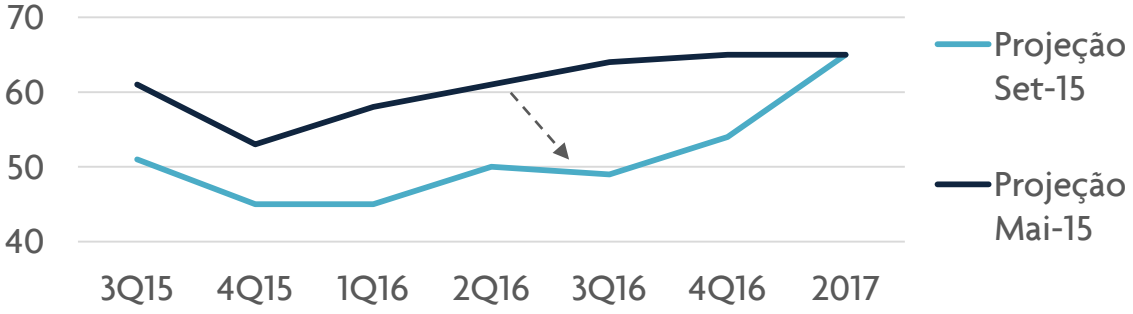
Cenário de baixo preço e pressão por eficiência

- Manutenção da oferta da OPEP em níveis elevados, sem limitação da produção

- Resiliência da oferta de países não-OPEP, especialmente a produção de *shale* nos EUA

- Desaceleração do ritmo de crescimento da demanda, principalmente da China

Projeção do preço do petróleo (Preço Brent, US$)



Redução nas projeções do preço do petróleo no período 2015-2016 coloca mais pressão na indústria para controle de custos e aumento de eficiência

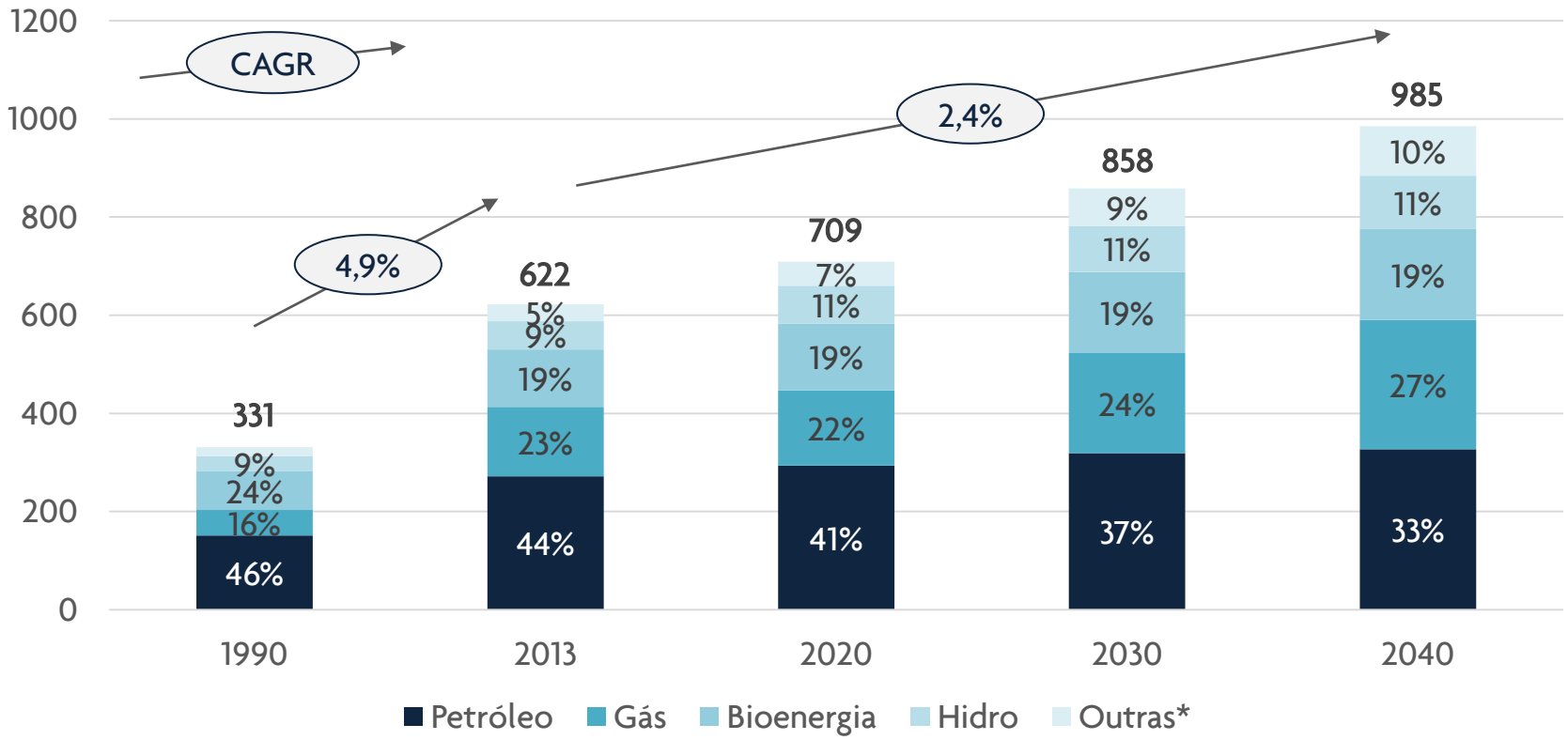
Perda de mais de US$ 550 bi de faturamento pelo setor*

** Considerando o período entre 3Q15 e 4Q16, e o nível de produção atual constante (96,3 milhões de barris por dia)*
Fontes: ICE; Goldman Sachs Investment Research, setembro 2015

Contexto regional

Apesar do crescimento, América Latina mantém seu *share* na demanda...

Demanda de energia na América Latina por tipo de fonte (Mtoe), % do total



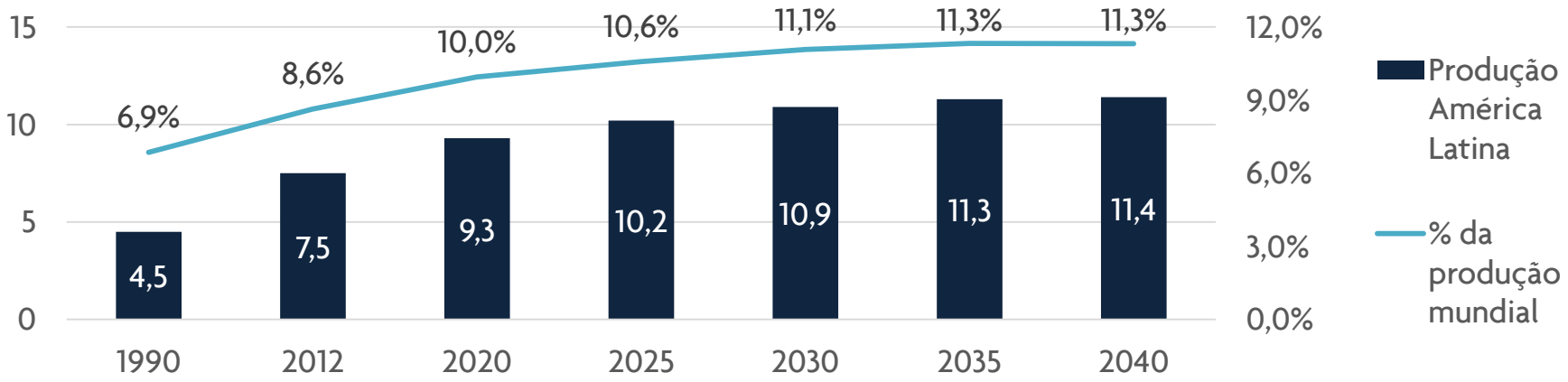
% da demanda global	3,8%	4,6%	4,7%	4,9%	5,1%	5,3%	5,4%

** "Outras" inclui carvão, nuclear e renováveis, exceto hidro e bioenergia*
Fontes: IEA, WEO 2014 – New Policies Scenario; WEO Special Report 2015

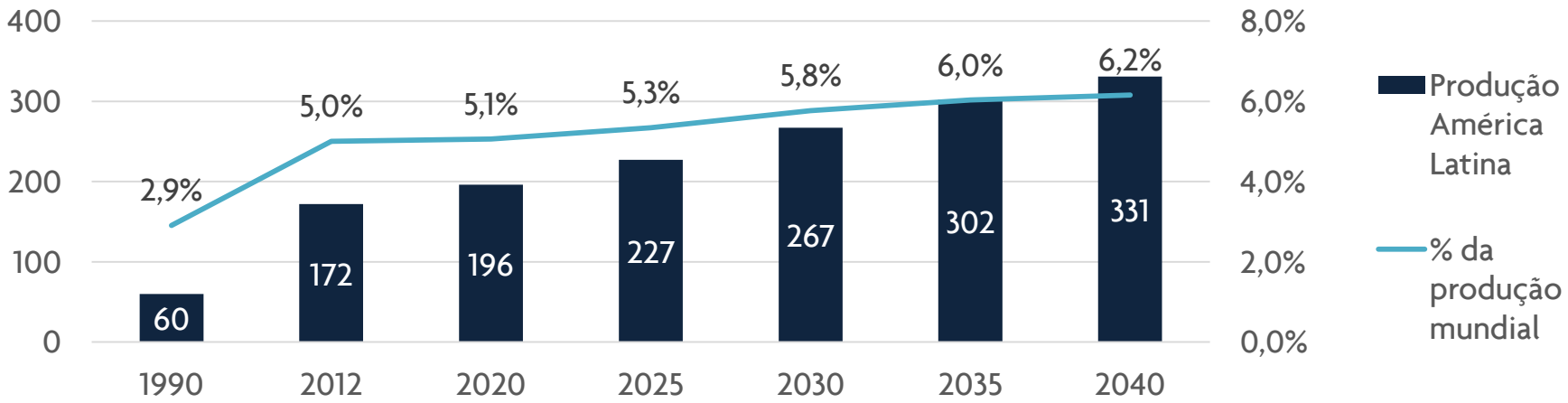
Contexto regional

... Aumentando ligeiramente a participação na oferta global

Produção de petróleo* na América Latina e percentual em relação ao mundo (milhão de barris por dia)



Produção de gás na América Latina e percentual em relação ao mundo (bilhão de metros cúbicos por ano)

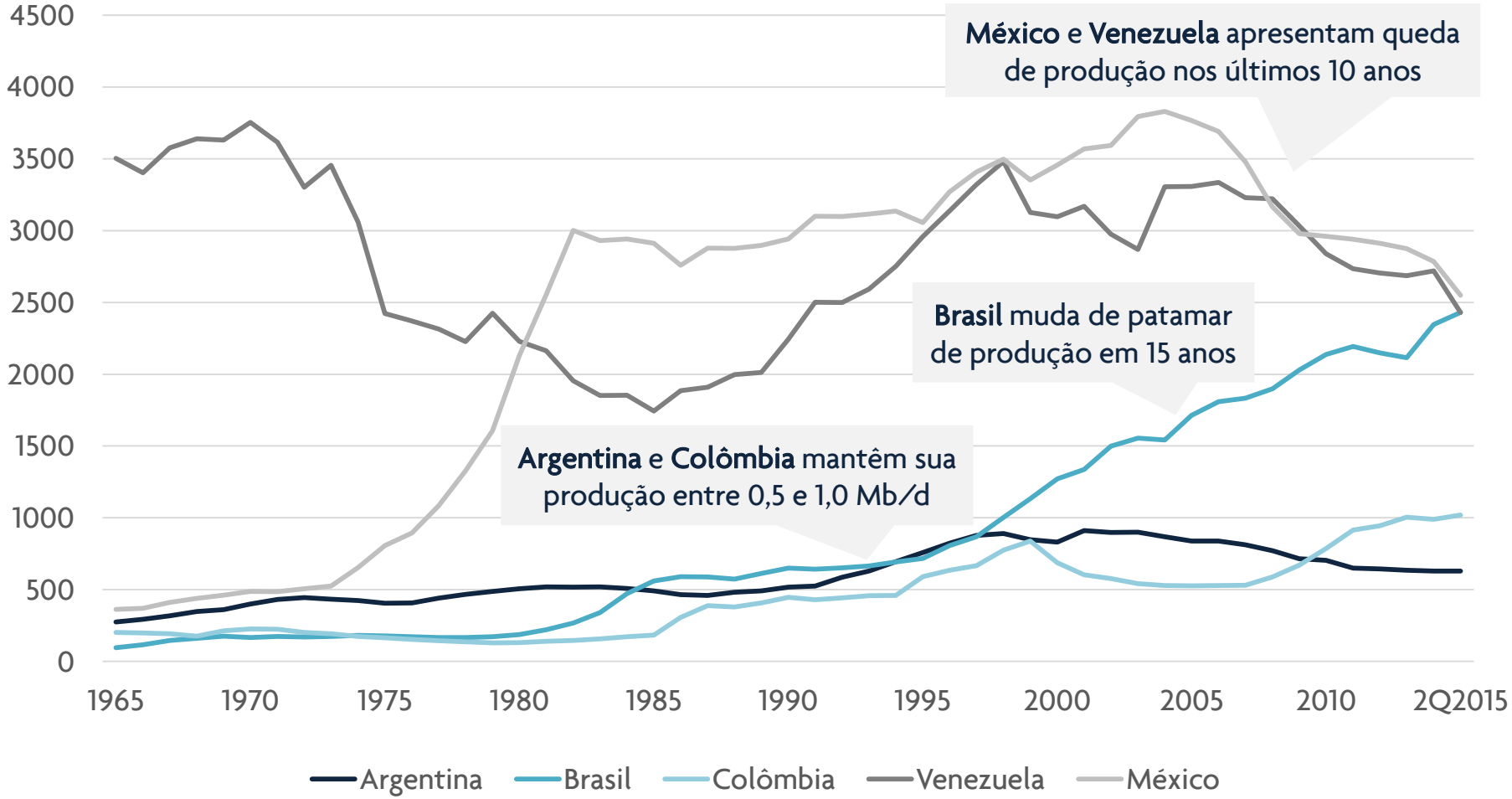


** Considera petróleo "crude", líquidos de gás natural e petróleo não convencional*
Fontes: IEA, WEO 2014 – New Policies Scenario

Contexto regional

Histórico de produção

Evolução da produção de petróleo* nos principais países da América Latina (mil barris por dia)

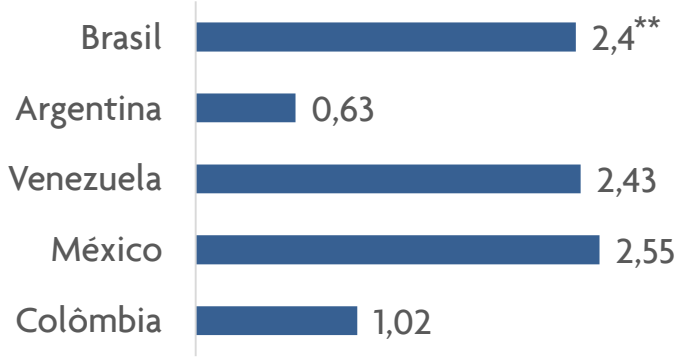


** Inclui óleo "crude", tight, oil sands e LGN;*
Fontes: IEA, "Oil Market Report"; BP Statistical Review 2015; ANP, "Boletim mensal da produção de petróleo e gás natural"

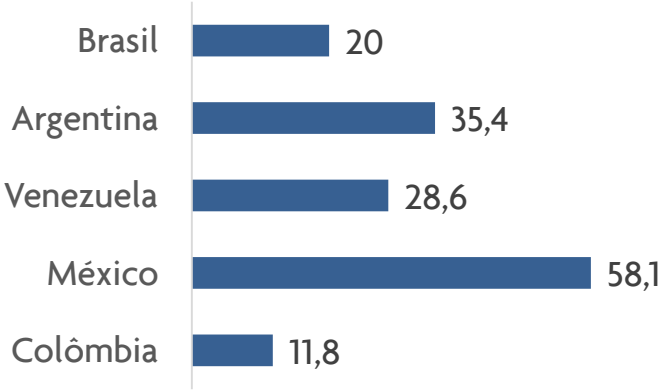
O&G na América Latina

Principais *players* regionais

Produção de petróleo*
(2Q 2015, milhão de barris por dia)



Produção de gás
(2014, bilhão de metros cúbicos por ano)

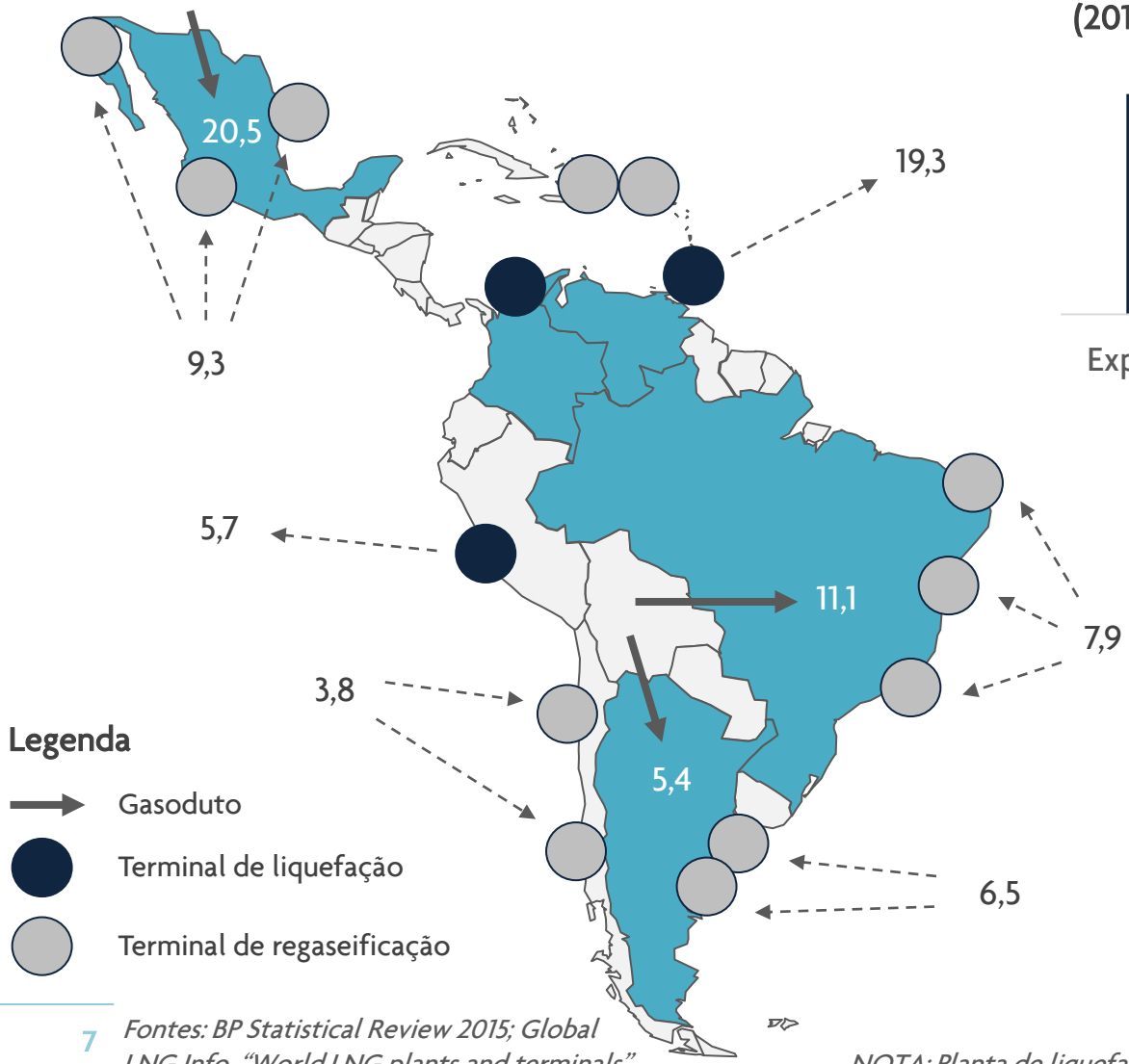


** Inclui óleo "crude", tight, oil sands e LNG; ** Fonte: ANP, "Boletim mensal da produção de petróleo e gás natural"*
Fontes: IEA, "Oil Market Report"; BP Statistical Review 2015

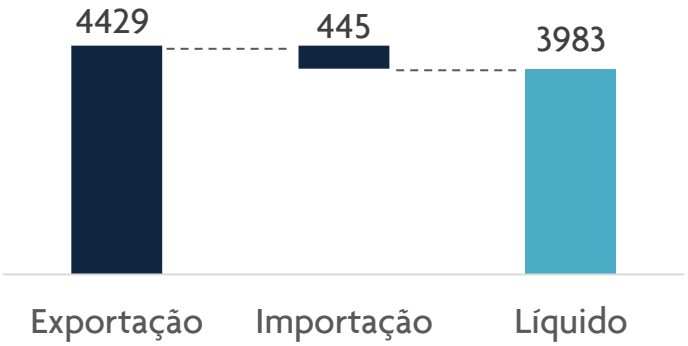
O&G na América Latina

Comércio de petróleo, GNL e por gasodutos

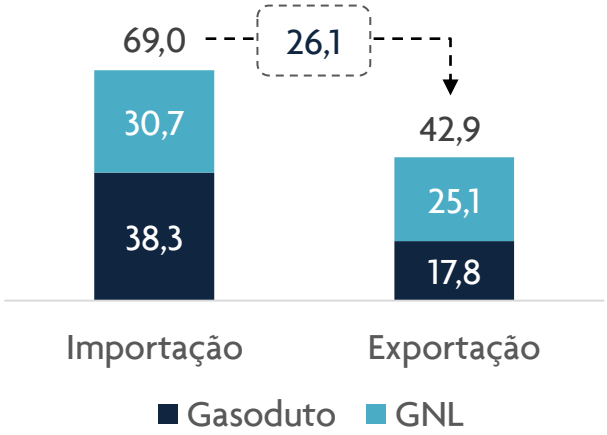
Comércio de gás por país (2014, bilhão de metros cúbicos por ano)



Comércio de petróleo na América Latina (2014, mil barris por dia)



Total de importação/exportação de gás na América Latina (2014, bilhão de metros cúbicos por ano)



Fontes: BP Statistical Review 2015; Global LNG Info, "World LNG plants and terminals"

NOTA: Planta de liquefação da Colômbia em construção

O&G na América Latina

3 eixos

Situação macroeconômica dos principais países produtores regionais de O&G, incluindo o nível de **competitividade** destes países

Panorama atual do principal *player* de cada um desses países (NOCs), abrangendo os **aspectos operacionais** (produção e reservas) e **financeiros**

Atratividade dos principais países considerando os **aspectos políticos e regulatórios**, bem como as **características geológicas das reservas**

Visão macro

Principais países da América Latina

	Brasil	Argentina	Venezuela	México	Colômbia
PIB – 2014 (US$ bilhões) [1]	2.346	543	206	1.291	378
Crescimento do PIB – 2014 [1]	0,1%	0,5%	-4% E	2,1%	4,6%
Projeção de crescimento do PIB – 2015 E [1]	-3,0%	0,4%	-10,0%	2,3%	2,5%
Investimento total – 2014 (%PIB) [1]	20%	20%	19%	22%	26%
Consumo de fontes fósseis (% do total) 2	57%	90%	90%	90%	76%
Índice de competitividade [3] (total: 140 países)	75º	106º	132º	57º	61º

Fontes: 1) FMI, "World Economic Outlook 2015"; 2) Banco Mundial, "World Development Indicators"; 3) World Economic Forum, "Global Competitiveness Index 2015-2016"

Visão macro

Questões críticas de competitividade

0-2,5 | 2,6-3,5 | 3,6-4,5 | 4,6-5,5 | 5,6-7,0

Temas	Brasil	Argentina	Venezuela	México	Colômbia
Instituições	2,6-3,5	2,6-3,5	0-2,5	2,6-3,5	2,6-3,5
Infraestrutura	3,6-4,5	3,6-4,5	2,6-3,5	3,6-4,5	3,6-4,5
Ambiente macroeconômico	3,6-4,5	3,6-4,5	2,6-3,5	4,6-5,5	4,6-5,5
Saúde e educação primária	4,6-5,5	5,6-7,0	4,6-5,5	5,6-7,0	4,6-5,5
Educação superior	3,6-4,5	4,6-5,5	3,6-4,5	3,6-4,5	3,6-4,5
Mercado de bens	3,6-4,5	2,6-3,5	2,6-3,5	3,6-4,5	3,6-4,5
Mercado de trabalho	3,6-4,5	2,6-3,5	2,6-3,5	3,6-4,5	3,6-4,5
Mercado financeiro	3,6-4,5	2,6-3,5	2,6-3,5	3,6-4,5	4,6-5,5
Preparação tecnológica	3,6-4,5	3,6-4,5	2,6-3,5	3,6-4,5	3,6-4,5
Tamanho do mercado	5,6-7,0	4,6-5,5	4,6-5,5	5,6-7,0	3,6-4,5
Sofisticação dos negócios	3,6-4,5	3,6-4,5	2,6-3,5	3,6-4,5	3,6-4,5
Inovação	2,6-3,5	2,6-3,5	0-2,5	2,6-3,5	2,6-3,5

Fonte: World Economic Forum, Global Competitiveness Index 2015-2016

NOCs

Características das principais estatais latino-americanas

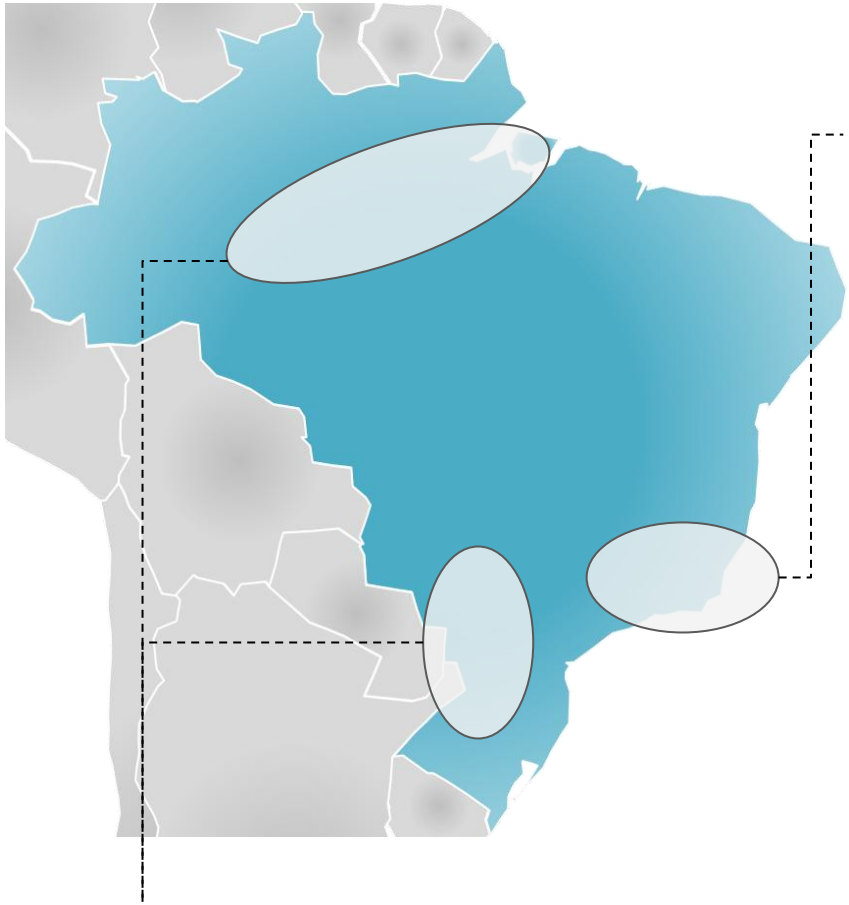
NOC	Produção atual (Mboe/d 2015)	Produção projetada (Mboe/d 2020)	Reservas provadas (Bboe 2014)	Plano de investimento (US$ bilhões)	Valor de mercado (US$ bilhões)
PETROBRAS	2,8	3,7	16,6	110	30
YPF	0,6	-	1,2	-	7
PDVSA	2,4*	2,9*	299*	-	-
PEMEX	2,6	2,9*	13,4	132	-
ecopetrol	0,8	0,9	2	39	20

** Valores não informados pela NOC. Como referência, apresenta-se os dados do IEA para o país*

Fontes: Petrobras, "PNG 2015-2019"; YPF, "Business Plan 2013-2017"; PDVSA, "www.pdvsa.com"; Pemex, "Principales elementos del plan de negocios y sus organismos subsidiarios 2014-2018"; Ecopetrol, "Investor Presentation", 2015-2020

Atratividade econômica

Brasil



Principais reservas - pré-sal

- Localizadas nas Bacias de Campos e Santos, as reservas provadas (incluindo pré-sal e pós-sal) somam cerca de 15 bilhões de barris
- O tipo de óleo varia de média a alta qualidade e os reservatórios chegam a mais de 7.000 m de profundidade

Modelo regulatório

- Regime de concessão para reservas do pós-sal
- Regime de partilha para reservas do pré-sal
- Exigência de participação da Petrobras em no mínimo 30% de todos os blocos e obrigatoriamente como operadora

Cenário político e macroeconômico

- Perda de credibilidade e de governabilidade
- Piora nas projeções macroeconômicas para 2015: IPCA de 9,85% e redução de 3,02% do PIB
- Petrobras em dificuldade financeira e institucional, com desvalorização acumulada anual do *market cap* de cerca de 34%

Potencial de não convencionais

- Bacia do Paraná – estimados 4,3 bilhões de barris de óleo e 80 trilhões de metros cúbicos de gás
- Bacia Amazonas/Solimões – estimados 1,1 bilhão de barris de óleo e 165 trilhões de metros cúbicos de gás

Fontes: ANP, "reservas nacionais"Petrobras, disponível em "http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/pre-sal/"; EIA, "Advanced Resources International", 2013

Atratividade econômica

Argentina

Principais reservas - não convencionais *(shale)*

- Produtividade média dos poços comparável aos melhores poços de *shale* nos EUA
- Preços domésticos de óleo e gás fixados acimas dos preços internacionais
- Margem para redução entre 25%-30% nos custos por poço
- Maiores reservas localizadas na Bacia de Neuquen (Vaca Muerta e Los Molles) com estimativa de 20 bilhões de barris de *shale oil* e 583 trilhões de metros cúbicos de *shale gas*

Modelo regulatório

- Regime de concessão, com grande intervenção do Estado
- Em 2012, os ativos da YPF Repsol foram estatizados, com o governo retomando o controle da NOC

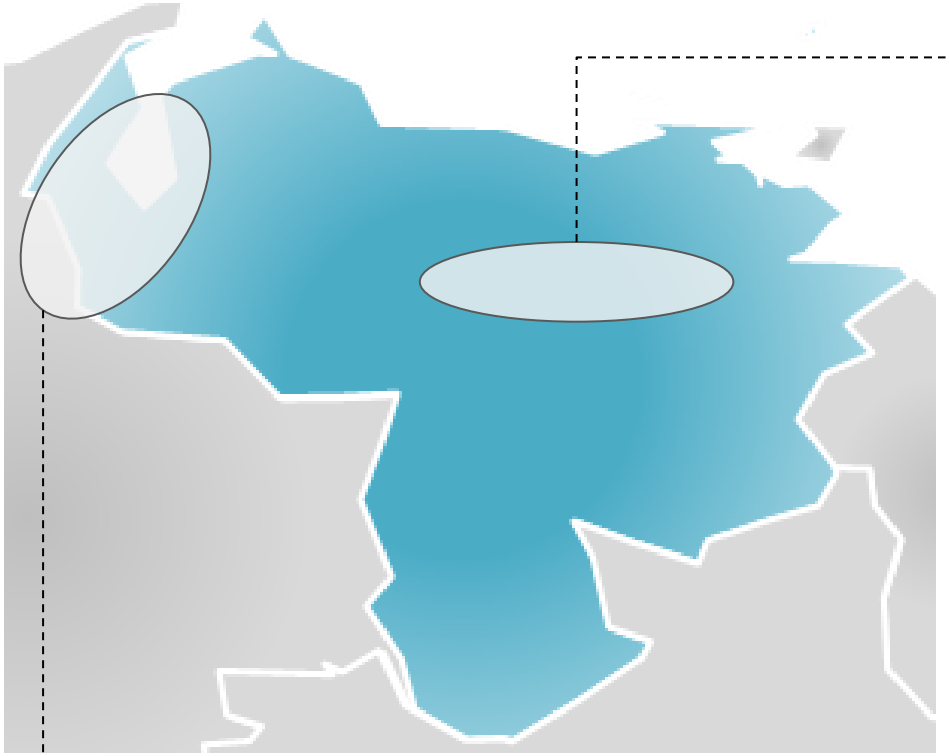
Cenário político e macroeconômico

- Restrições de capital e controle do câmbio limitam o acesso à cadeia de suprimentos global e aumentam os custos de financiamento
- A definição da eleição presidencial nas próximas semanas coloca expectativa nos investidores para normalização progressiva do cenário macroeconômico

Fontes: Goldman Sachs "Top 420 Spotlight Series – Argentina", outubro de 2015; EIA, "Advanced Resources International", 2013

Atratividade econômica

Venezuela



Principais reservas

- Reservas totais provadas de quase 300 bilhões de barris de petróleo extrapesado e 5,6 trilhões de metros cúbicos de gás natural

Modelo regulatório

- Modelo de *joint-venture ("empresas mixtas")* em que as operações de petróleo ficam sob o controle da PDVSA, seja diretamente pela empresa estatal, seja pelo controle acionário das "*empresas mixtas*"

Cenário político e macroeconômico

- Cenário político conturbado, com políticas de controle de preços e nacionalizações
- Recessão econômica, altos índices de inflação, escassez e baixa confiança do setor privado
- Economia gravemente afetada pela queda no preço do petróleo, aumentando a necessidade de ajuste fiscal e flexibilização cambial para mudar o cenário de crise econômica

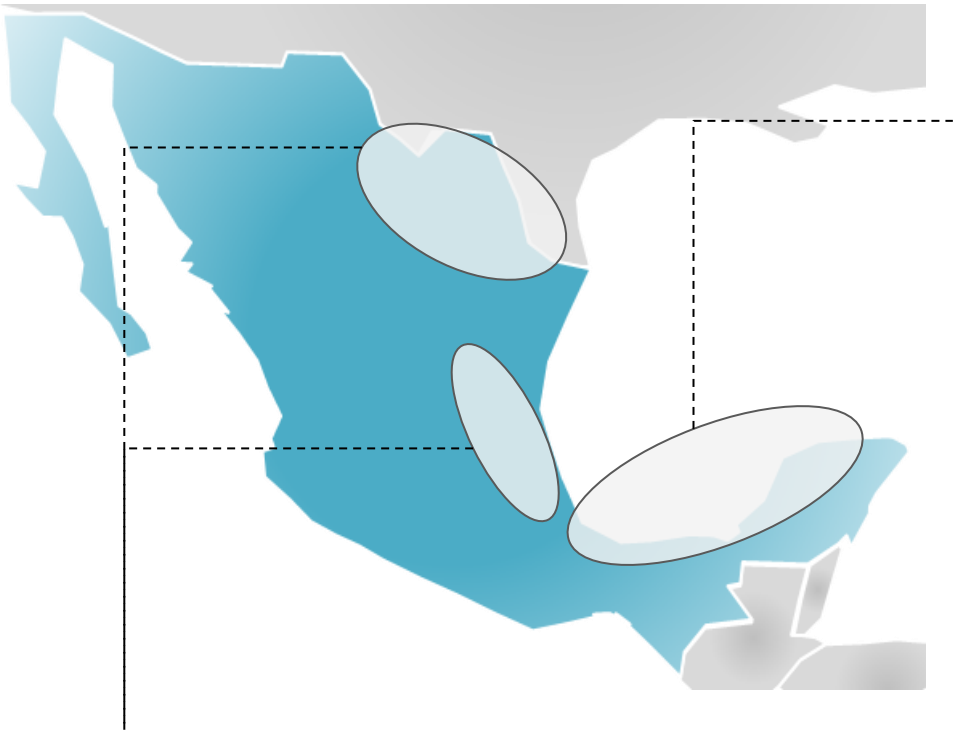
Potencial de não convencionais

- Bacia de Maracaibo – localizada entre Colômbia/Venezuela, estima-se ter 15 bilhões de barris de *shale oil* e 202 trilhões de metros cúbicos de *shale gas*

Fontes: BNDES, "Estudos de alternativas regulatórias, institucionais e financeiras para exploração e produção de O&G e para desenvolvimento industrial da cadeia de O&G no Brasil"; EIA, "Advanced Resources International", 2013; FMI, "Regional Economic Outlook: Western Hemisphere"

Atratividade econômica

México



Principais reservas

- Reservas em águas rasas e *deep offshore*, localizadas na região Sul-Sudeste do país
- Localização geográfica próxima aos principais centros fornecedores de tecnologia e de serviços *offshore*, que atuam no Golfo do México

Modelo regulatório

- Regime de contratos de serviços: direito exclusivo de exploração e produção da Pemex e *IOCs* atuam como prestadores de serviços, bem como outras empresas da cadeia de valor
- Recente abertura do setor e realização da Rodada Zero com baixo sucesso, levando a revisões positivas no 2º lote da licitação, com maior previsibilidade dos preços mínimos e flexibilização das regras de contratação

Potencial de não convencionais

- Bacia de Burgos – estimados 6,3 bilhões de barris de óleo e 393 trilhões de metros cúbicos de gás
- Bacia de Tampico – estimados 5,5 bilhões de barris de óleo e 23 trilhões de metros cúbicos de gás

Cenário político e macroeconômico

- Economia mais dependente dos EUA e pouco impactada pela desaceleração chinesa, com uma forte indústria de base e telecomunicações
- Bons dados macroeconômicos, porém sérios problemas de corrupção, pobreza e infraestrutura

Fontes: BNDES, "Estudos de alternativas regulatórias, institucionais e financeiras para exploração e produção de O&G e para desenvolvimento industrial da cadeia de O&G no Brasil"; EIA, "Advanced Resources International", 2013; FMI – Regional Economic Outlook: Western Hemisphere; Financial Times

Atratividade econômica

Colômbia

Principais reservas

- Reservas totais provadas de 2,4 bilhões de barris de petróleo e 2 bilhões de m³ de gás natural
- Reservas *offshore* relativamente inexploradas, com exceção do Campo de Chuchupa, na região da Guajira

Modelo regulatório

- Regime de concessão eficiente, com modelo de *royalties* e taxação atrativos, gerando flexibilidade e lucratividade aos investidores internacionais da indústria de O&G

Cenário político e macroeconômico

- Posição fiscal mais favorável do que a dos principais vizinhos, porém o maior setor exportador do país foi afetado pela queda do preço do petróleo
- Perspectivas de crescimento econômico mais resilientes devido principalmente à depreciação do *peso* e estímulo à exportação de produtos não commodities

Potencial de não convencionais

- Bacia de Maracaibo – localizada entre Colômbia/ Venezuela, estima-se ter 15 bilhões de barris de *shale oil* e 202 trilhões de metros cúbicos de *shale gas*

Fontes: EIA, "Advanced Resources International", 2013; FMI – Regional Economic Outlook: Western Hemisphere; PwC – Colombia Oil & Gas Industry 2014; BP Statistical Review of World Energy 2015

Comentários finais

América Latina: um somatório de interesses ou uma visão comum?

- A região demonstra, historicamente, um baixo apetite à integração energética, apesar de contar com ativos geológicos atraentes e de classe mundial

- Os diversos países têm tido um comportamento errático ao longo das últimas décadas, oscilando entre o controle do Estado (o petroestado) e a liberalização do setor de óleo e gás

- Em um contexto de preços mais baixos e o imperativo por eficiência na indústria, é fundamental garantir atratividade para viabilizar o desenvolvimento das reservas
  - Modelo regulatório previsível e compatível com a equação risco / retorno
  - Contrato que atenda aos interesses do Estado e dos operadores
  - Legislação ambiental moderna e eficiente

- De que forma o imperativo de crescer reduzindo as emissões de carbono pode afetar esse potencial?

CATAVENTO

Clarissa Lins
clarissa.lins@catavento.biz

Raoni Morais
raoni.morais@catavento.biz

Bruna Mascotte
bruna.mascotte@catavento.biz

www.catavento.biz